

VOCÊ CONHECE ESSA HISTÓRIA?

O rebanho de gado, que deu origem ao Bovino Pantaneiro, foi trazido da Península Ibérica para o Brasil, pelos Portugueses e Espanhóis, ainda na época do descobrimento. Depois de quase 500 anos de adaptação, esse é o bovino europeu mais adaptado ao Pantanal.

ONDE ESTÁ O BOVINO PANTANEIRO?

Atualmente existem apenas dois criatórios, acompanhados pela Embrapa Pantanal, localizados nos municípios de Corumbá-MS e de Poconé-MT.

A Embrapa Pantanal, em parceria com outros centros de pesquisa e Universidades, dedica-se, desde 1984, a estudar características genéticas, produtivas, reprodutivas e sanitárias dessa raça.

E O FUTURO DESSES ANIMAIS?

A sobrevivência desses animais está seriamente ameaçada pela falta de interesse em criá-los.

Hoje, a única forma de impedir a extinção desse patrimônio genético é a expansão do número de criatórios e o monitoramento dessas populações. Essa expansão possibilitará seguir com as pesquisas direcionadas à avaliação de qualidade da carne e carcaça, resistência genética a enfermidades, além do melhoramento genético da raça, como ocorreu com o resgate da raça Caracu.

Os resultados das pesquisas já revelaram sua adaptação ao calor, precocidade sexual, potencial de desenvolvimento e produtividade com baixa exigência nutricional e grande resistência.

Pesquisas em andamento estão sendo realizadas para avaliar qualidade da carne e carcaça, genes de maciez da carne e de resistência genética a doenças.

A CONSERVAÇÃO DESSA RAÇA PODE SER UM BOM NEGÓCIO?

A exemplo de alguns países europeus, vimos na criação desses animais diferentes aplicações em médio e longo prazo:

A criação de novos núcleos em empreendimentos de turismo rural, explorando o potencial histórico e cultural da raça, com a comercialização de livros, postais, “souvenir” e artesanatos. Além da possibilidade de degustação da carne e de derivados do leite em eventos temáticos.

Realização de cruzamentos, imprimindo adaptabilidade e características desejáveis de sabor e maciez de carne.

Em médio prazo pode-se trabalhar o fornecimento de produto (carne) diferenciado (marca) para o mercado local.

Em longo prazo, a implantação de certificação de produtos por Denominação de Origem Protegida (DOP) pode ser uma excelente opção se a cadeia de produtores estiver organizada e pronta para abastecer este mercado bastante seletivo e exigente, que está disposto a pagar mais pela carne de uma raça que está integrada à natureza, faz parte da história e é conservada pelo homem pantaneiro.



QUERO CRIAR TUCURA !!!

Ligar (67) 32332430 falar com Dr. Urbano, Dra Sandra ou Dra. Raquel

Realização



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 32332430 Fax (067) 32331011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Texto:

Raquel Soares Juliano
Sandra Aparecida Santos
Urbano G. P. de Abreu

Foto: Urbano G. P. de Abreu

Tiragem: 100 exemplares
Corumbá-MS
Novembro, 2008



BOVINO PANTANEIRO

Contribua para a valorização do patrimônio genético e cultural do Pantanal



**Senão....
a “vaca tucura” pode morrer no brejo!!!**

